

Leitor Franco
Caldas de Monção
Ano 23

O HERALDO

Director, proprietario e editor: **JOSE MARIA DOS SANTOS ANTIGO** "JORNAL DE ANUNCIOS" TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3
Redacção, administração, composição e impressão: **RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9**

SETEMBRO HISTORICO

A 1.ª REPUBLICA FRANCEZA (1792)

Em 10 de agosto, depois do assalto às Tulherias, a Assembleia Legislativa decreta a reunião da nova Assembleia constituinte. Foi este corpo que tomou o nome de *Convenção* e se reuniu em Paris no dia 21 de setembro de 1792 quando a França cercada por todos os lados pela 1.ª coalizão, incomodada internamente pela revolta da Vendéia, sentia asperamente que avançava muito nas reivindicações liberais, mais do que o espírito despotico dos governos d'então podia permitir. Apesar porém, do perigo que tão imminente se mostrava, a Convenção não se intimidou e proclamou por unanimidade:

Fica abolida a realeza em França. Os reis são um ordem moral e qua os monstros são na ordem phisica. A historia dos reis é o martyrologio das nações.

Taes são as celebres palavras proferidas pelo bispo de Blois e dramaticamente aclamadas pelos deputados. Felizmente a Assembleia não teve a interromper a os solda dos invasores porque Dumouriez tinha-os sabido d' ter em Valmy.

Foi a Convenção o primeiro parlamento republicano que teve a França. A Constituinte, se bem que ajeitada nas exigencias liberais, considerava a monarchia compativel com a liberdade e aclamava a familia real. As ideias avançadas dos Girondinos encontraram echo nos espiritos exaltados e deslindados pela reputação de Luiz 16 em sancionar as medidas liberais.

O 20 de junho e o 10 de agosto mostram bem essa evolução. De modo que na Convenção são precisamente os Girondinos que constituem o partido moderado que mais tarde votou pela vida do rei. Oppunha-se-lhes então a *Montanha*, commandada pelas vozes poentes de Robespierre e de Danton. A historia dessa celebre assembleia não cabe nestas linhas: pro nulgou o Código Civil; o calendario revolucionario; decretou a protecção do Estado a Sciencia e ás Letras; fundou o Museu do Louvre, etc. Da constituição do anno III (1795) promulgada também pela Convenção, falaremos mais tarde. A par destas medidas administrativas de grande alcance, a Convenção deu ao mundo o espectáculo das mais terribes e tragicas luctas politicas. A guerra entre a Montanha e os Girondinos que deu em resultado a prisão e execução pela *Junta de Salvação Publica* de 21 deses deputados, entre os quaes Vergniault; a guerra entre Robespierre, os dantonistas e os herbertistas que originou o sangrento periodo do Terror; as leis de piedad e o movimento do 9 thermidor que levaram ao cadafalso Robespierre e Saint Just, são paginas odiosas que mancham bem lugubremente a historia da Convenção.

A SANTA ALLIANÇA (1816)

As invasões militares dos soldados franceses do Imperio caminhavam a par da invasão dos principios liberais da Revolução no espirito dos estudiosos e dos politicos. O congresso de Viena em 1815 conseguiu dar á Europa as fronteiras

que Napoleão tinha transferido, mas não pôde destruir os principios de liberdade e de justiça que se arreigaram firmemente em toda a Europa. O Imperio cahira, mas não a Revolução. Não tardou pois que os governos absolutos tentassem impor os principios despoticos calando todos os gritos de liberdade. Esse pacto, porventura o mais attentorio do Direito e da Liberdade que tem existido nos tempos modernos, teve o nome de *Santa Alliança* e proclamava como unico principio pelo qual os povos podiam escolher os seus reis, o principio da legitimidade. Para o manter e o afirmar as potencias convinhavam em reunir-se periodicamente em congressos para examinar as questões politicas dos diferentes estados e dar-lhes solução.

Foi a chamada *alliança dos reis* contra os povos, inspirada no imperador da Russia Alexandre I pelo mysticismo de Maime de Krujner.

Foi concluída em Paris em 26 de setembro de 1815 entre os imperadores da Russia, Austria e rei da Prússia.

Atheriram ao pacto com a sua assinatura varios reis nos quaes entrou, e claro, Luiz XVIII.

Consultada a legislatura respondeu por ella o celebre Wellington, que não.

Este pacto foi assignado em Aix-la-Chapelle em 14 de setembro de 1816. Foi seu principal organisador o principe de Metternich, de cujas ideias se pode avaliar pela seguinte declaração:

Só os soberanos podem modificar as instituições e só são responsáveis pelos seus actos para com Deus.

Varios congressos se reuniram: o de Crisbad por causa dumis manifestações liberais dos estudantes allemães e em virtude do qual se fecharam as Universidades; os de Troppau e Laybach em fins de 1820 e principios de 1821, que resolveram a invasão dos reinos de Neopolis e Piemonte para fazer revogar a constituição que uma revolução popular impusera a Fernando 1.º e finalmente o de Verona em 1822 e do qual sahio a expedição do duque de Angoulême á Hespanha para restituir a Fernando 7.º toda a liberdade de proceder, que lhe tinha sido restringida pela revolução hespanhola de 1820.

Foi este o ultimo congresso da Santa Alliança. Em 1848 as revoluções foram tão intensas, que fizeram baquear os principios de Metternich a quem a revolução de Veneza obrigou a demittir-se e a abandonar a vida politica.

A Santa Alliança alguma influencia teve em Portugal. Não falamos no echo da expedição Angoulême que muito animou os inimigos da nossa Constituição de 1822; mas foram os conselhos de Metternich, o principal mentor do infante D. Miguel em Viena que o levaram ao golpe de Estado de abril de 1828.

E. S.

NOTICIAS MILITARES

Foi collocado no Estado Maior da Armada, adjunto á inspecção d'infantaria da 4.ª divisão, o capitão José Torcaão Ramires Leiria.

Foi transferido para o regimento de infantaria 33, o alferes de infantaria 28, José Martins do O. Junior.

Foi declarado cadete o soldado estudante d'infantaria 4, José Estevão Pereira Reis.

ECHOS

O MEU É O CONTRARIO!

O correspondente do *Algarve*, em Castro Marim, depois de algumas considerações sensatas sobre instrução d'aquella villa, intervem no caso da bouda de infantaria 4, e diz:

Para que é capital do districto reclama com justa razão que a sede de infantaria 4 passe para a cidade pittoresca semi deserta a melhor do Alentejo. Tavira lambem ambiciona o mesmo mas esta cidade, a meu ver, nem uma razão plausivel tem para esta ambição.

Essa agora é nova! Quem que em tão Faro quer que a sede vá para lá e Tavira ambiciona... o mesmo? Lavre lá duas a pinta que ajuda ninguem se tinha lembrado d'uma d'essas!

UM CASO BICUDO

Continua o mesmo correspondente de Castro Marim:

Villa Real de Santo Antonio, sem duvida, não lhe desagradaria ter a sede do regimento e esta com mais razão do que Tavira porque já é um terra importante pelo seu commercio, pela sua industria e porque é uma terra da nossa fronteira espanhola.

Ah! é? Então que venha quanto antes a commissão dos limites para ver se fica nossa... um se fica espanhola. Lá estar na nossa fronteira e na hespanhola, não vale nada. E' jogar com pan de dois bicos.

BOMBA... FINAL

Terceira e ultima do ultimo correspondente para o *Algarve*.

A sede do regimento que Faro e Tavira disputam primitivamente e leve para então, n'esse tempo, envidado á que depois passou para Tavira.

Nesse tempo reconheciam a importância que Castro Marim podia ter em tempo de guerra, logo talvez devido á politica mesquinha e z. esquecer a conveniencia n' d' liza da Patria para servir out' as terras que com mais difficuldade podiam ficar a provincia de um ataque pela nossa fronteira.

E agora que argumto croio e lá organizada um comitê para estudar a reorganização da defesa da nossa provincia (2) e tambem que era do buda a conveniencia n' d' liza para Castro Marim uma companhia de artilheria como antigamente tinha.

Se o que deixo dito alguma coisa de aproveitavel tem,ahi fica lançada a semente e que quem faça desbrochar a flor para produzir o fructo desejado é o meu mais ardente desejo.

Deitar a semente e logo querer o desabrochar da flor, é de quem estudou *Botanica* pelo methodo... repentinamente. Mas deavida á qualificação da grã e attendendo á maneira por que o correspondente estrumou o terreno... é possível que se não n' phummem. Nós cá ficamos a espreitar o chão a ver se rebenta... a flor. Se n' esta vez não rebentar, então é porque n' cavalheirismo é irremediavelmente... cryptogamico.

O DA JUSTIÇA

Um indiscreto repórter do *Intransigente* conta uns com graça as seguinhas confidencias que surpreendiam a um grupo de genios assistentes á sessão de apresentação do governo na Câmara:

—Olha o Chagas! Vem bum... o diacho da barriga é que está a trans-tornar o caso.

—Deixa lá que o Celestino... Se não fôr aquelle olhinho bregeiro...

—E que me dizem á guerra? Que soberba pera, bum? Não está mesmo a pedir para entrar em combate...?

—Pra mim o Menezes. Não desgosto da alvura daquella careca!

—Vam's lá que n' Duarte Leite... não é nemhuma p'ize pótre...

—Pois sim, meámos, o Sidonio... é farinha d'outra sacca.

Eis, pinto mais um meámos n' que o repórter diviu. E acrescenta que só o da Justiça não foi dissolvido. Pois, mallega, mal imagina o enorme transtorno que isso fará ao sr. ministro. Elle... que sempre dispensa ao bello sexo o melhor das suas attentções.

CHIQUEISMO

Na sessão da Camara dos Deputados, em 4 de corrente:

O deputado sr. Marques da Costa: —Peg a palavra para um requereimento!

O Presidente: —Tem V. Ex.ª a palavra.

—Sei que n' sr. Chico Cruz deseja fazer uso da palavra e p' r' isso requereu que finalise n' debate.

Vozes: —Chico Cruz?

O sr. Marques da Costa: —Francisco Cruz.

E' ficar abanado
Com esta peregrina ideia
H. u. Chco... deputadol
H. Chcos... na Assembleia

CUMPRIMENTOS

A *Semana Alcobacense* tendo recebido a visita do novo collega *O Povo de Porto de Mós*, dá assim as... boas vindas:

O Povo de Porto de Mós —E' o titulo de um semanario que principiou a publicar se em Porto de Mós e que acaba de visitar nos.
Dirige-o o sr. dr. Adolpho Pereira de Silva, ruja mancha de ser jornalista tem velhos admiradores na praça da Figueira.

O collega que o diz lá terá as suas razões. Mas... franqueza, franqueza sempre tem uma maneira de receber visitas.

QUE LIMPEZA!

As antigas carruças de limpeza eram de madeira. Da vez em quando abria-se uma frincha e... as ruas da cidade eram regadas com o pistoleto minho. A commissão municipal mandou fazer novas, em ferro. Pois os senhores carruceiros, como a porcarias já não sae por frinchas enchem-nas tanto que transbordam e vem... a mesma regra!

Carruceiros tambem ser gente e ter direito a fazer n' seu gosliho.

FOOT-BALL

Realizou-se no domingo passado o desafio de foot-ball a que nos referimos. O jogo estê e por vezes animado. Tinha o desafio resultado indicioso por contra t. Salientaram-se todavia Joviano Ramos, do Collegio Militar e Abrantes que nos respectivos teams deram shoot final.

Angustias

Mais uma vez se prova que nem males ha absolutos. A dança dos conspirantes veio fazer com que nuestros hermanos, privados do curso dos portuguezes unicos e exclusivos cabeçados que teimavam fazer as Angustias á sua custa, pensassem com criterio, anulando este anno os repiques generales e mais adjacencias.

Fica assim provado que eramos nós quem andava com as massas para aquillo.

Mas convencer-nos-hemos d'uma vez? Pois cá tambem se podem fazer festas. Entendemo-nos uns aos outros e não ha perigo de se soffrer algum desgosto... na alfandega.

E' indispensavel

Que no *larchinho* junio ao de S. Francisco se coll' que uma arvore decorativa, que ha muito tempo tem lá o lugar marcado.

Que se evite o transborduar das carroças de limpeza da cidade.

Que se modifique o horario dos comboys barlaventinos.

Que se continue cumprindo generosamente a postora municipal que prohibe o lançamento do lixo e mais porcarias ás ruas.

Que o exhibicionismo politico indigena vá entrando nos eixos.

Que todos se compenetrem de que cessaram os poderes revolucionarios—isto é—di-cricpcionarios.

Que os operarios se não deixem embuir pelos *bartolomeus* parasitas que os exploram.

Que poupem ao governo graves dissabores com que elles proprios nado lucram.

Que se prohiba que certos garçõs cultivem com tanto afincio a pedida e o trinta e um.

Que se pense se pode fazer se modificação nas horas de limpeza para gaudio do olfacto dos minicipes.

Que não se pense em transferir por nenhuma das razões a feira de S. Francisco.

Que o portuguez algarvio se convença que é melhor guardar o seu dinheiro para o *cul* do que ir em *inzusias* mettê-lo na mão de *gaúchos*.

Que se continue procedendo á extincção dos cães.

Que as pessoas mordidas pelos cães hydrophobos não se demorem em ir tratar-se.

Que se evitem assim alguns casos fataes.

IMPOSTO DO REAL D'AGUA

Pedem-nos a publicação do seguinte:

O imposto do real d'agua n'este districto, durante o mez de julho ultimo, rendeu 4251\$297 réis, com o provam as seguintes *quintze* *quintze* seguintes: Albufeira 135\$24; Alcoutim, 57\$99; Aljezur, 24\$34; Gavião, 141\$924; Faro, 40\$; Lagoa, 322\$44; Lagos, 618\$77; Loulé, 410\$388; Olhão, 437\$40; Monção, 201\$18; Villa do Bispo, 165\$852; Silves, 637\$850; Tavira, 499\$390; Portimão, 262\$300; e Villa Real, 336\$170 réis.

Diz, todavia, o *Algarve* de 3 d'este mez, que tal imposto rendeu 3898\$184 réis, devido á boa direcção e actividade do inspector sr. Arouca, o que não duvidamos que não resta duvida alguma, porém, é que tal inspector tem uma pessima escripturação na repartição a seu cargo. Será, pois, conveniente que, para o futuro, quando entender dever informar a imprensa sobre a receita de tão importante imposto, ponha de parte a boa direcção e muita actividade, tendo mais cuidado com a pessima escripturação que, incontestavelmente, parece ter.

Faro.

A sede do regimento

Quando terá solução final esta questão ha tempos não debatida?

Sem pruridos de infalibilidade tentemos alinhavar algumas considerações sobre a resolução do problema que a politica e interesses mal comprehendidos têm sabido complicar.

Que considerações de maior importância podem vir a terreno?

Em primacial logar: as estratégicas.

Ora é curioso o saber-se, que quem lê por alto que seja, um trecho do livro de estratégia applicada a Portugal fica logo sabendo que a lipo te e, duma invasão, pela fronteira do Algarve é repellido e posta de parte por não reunir probabilidade d'exitio. Como ponto de desembarque supponho que ninguém reconhecerá algumas vantagens dos portos do Guadiana. Mas que alguém se lembresse de uma invasão a trave-sando esse rio. Não es-cóheria decerto qualquer ponto do rio da cadeia principal de sotavento, porque é evidente não haver vantagem alguma em atravessar o Guadiana, que é um rio pes-simpo para travessias e em que não ha barcos com locação necessaria para taes operações, precisamente no sítio mais largo.

Lêmos de barato que por uma aberração estratégica qualquer os nossos vizinhos se divertiam a passar o Guadiana abaixo do Azinhal. Cê-se por ventura que o fariam n's barcos de passagem? Não, no meu entender a defeza da margem por infantaria apenas pode servir para os... contrabandistas.

Talvez haja mais razão em pedir a illaria mas ella é tão necessaria noutros pontos e é tão preciso economicamente que não vale a pena, dis-trahir para um punio de pouco provável effeito. Do mesmo modo a posição não faz jus ao enorme dispendio da instalação d'artilharia.

Estabelecido pois, que não é na praia que as circumstancias aconse-lham a defeza resta-nos ver onde se deve organisa-la.

Entende-se commissão encarregada de distribuir as unidades do paiz, que no Alentejo ficavam bem as forças que estão e como estão. As 10.000 fôrças bem: 2 batalhões em Lagos, 2 em Faro, 2 em Tavira e realmente num caso de des-embarque em Lagos ou em Cacel-las (lugar da Terceira) as fôrças assim distribuidas perm-tem uma concentração facil para uma resis-tência regular. E' claro que nestas circumstancias não tem cabimento a hipotese de se collocar em Tavira o 3.º batalhão do 33.º em Faro os 2 batalhões do 4.º e e-tabelece-se a conveniência dos 2 batalhões do 4.º em Tavira e de 1 batalhão do 33.º em Faro. Onde deve então estar a sede? Isto é o com-mun? Avançaremos muito dizen-do que em Tavira? Vamos procurar demonstrar que não. E' em Tavira que fica o grosso do regimento, onde o serviço é pois mais activo e onde a energia e iniciativa do commando mais occasiões tem de se exercer porque os atritos são mais prováveis e nem sempre se podem resolver por officio, circun-stancias ou telegramas. As circumstancias estratégicas, cavallo de bata-lha dum telegrama em tempo man-dado a secretaria da guerra, em pouco podem influir na collocação da sede duma unidade, e a influir seria decerto em favor da fracção que tiver a desempenhar a acção principal.

Posto isto, que tem o pittoresco, o commercio, a industria, etc, com a sede, isto é, com o coronel e com o capitão ajudante?

E' que a sede é tambem a... musica.

Hoc opus.

Aqui é que se torcem... as cir-cumstancias estratégicas.

E. S.

Os carteiros

Nunca como agora temos soffri-do tanta inclemencia por causa do pouco escrupulo que alguns senho-res distribuidores postaes põem no cumprimento dos seus deveres pro-fissionais.

Assim, alguns assignantes queixam-se nos de que interrompem a remessa do jornal, sem mais aviso. Outros dizem-nos que ha tempos não o recebem. Explique-mos: ha alguns assignantes que, por qualquer circumstancia vão re-sidir temporariamente n'outra po-voação; chega o jornal e o carteiro não encontrando o destinatario, não está com mais aquellas, põe logo o jornal em lugar de Multon de re-sidência. E' assim, cessamos a re-messa por que intendemos e com razão que é o assignante que não quer o jornal quando é apenas a fal-sidade do distribuidor que deve-mos a devolução. Outras vezes o jornal sai da redacção e não chega ao seu destino. Outras ainda a on-tece, isto é o mais interessante! que enviamos o jornal a uma de-terminada pessoa durante seis me-zes sem vir devolvido uma só vez. No fim do semestre enviamos o recibo á cobrança; pois vem devol-vido com a seguinte nota: Não é conhecido Para receber o jornal du-rante seis meses foi conhecido; para pagar... é desconhecido, e s-bem porque? Porque foi o sr. carteiro que o leu durante os seis meses. Sim, foi elle o assignante. Se o jornal chegasse ao destina-tario este, ou o devolvia ou o accei-tava e no fim se não quizesse pa-gar, dar-nos-hia a razão. Mas... não é conhecido posto pelo carteiro, depois de seis meses de entrega, é zombaria de mal!

Outros funcionarios ha de quem só temos recebido muitas attentões e que nos escrevem dando ai es-ciarescimentos a que os não obriga o seu dever. A estes o nosso agradecimento.

Aos outros meninos promettemos que, se continuarem, hão de receber justo premio das suas fa-canhas. Não temos duvida em lev-a-los a queixa onde for preciso e aié solicitaremos o auxilio dos nos-sos colegas que tan bem se estão queixando amargamente das pro-zas de meia duzia dos taes senho-res distribuidores.

Continuem e veremos.

POR ESSE ALGARVE...

Faro

Terminaram as escavações na Es-cola Industrial.

Debaixo de um pavimento ladril-hado, onde se cavou até á profun-didade de 3 metros e meio foi encon-trado um canal com um metro e meio, prolongando-se em direcção do em-venho das freiras.

Este canal estava obstruido por entulho, muito serco (tal e areia) a um fundo de 7 metros.

Tirado o entulho e examinado o local averiguou-se que dava para um compartimento de paredes rebuçadas por todos os lados, e de firma tubu-lar.

Como, porem, as escavações atin-gissem grande profundidade, o senho-rinho embargou a obra.

Parece que o mestre da escola, sr. Antonio Caetano dos Reis, que requie-rer a licença para proceder a estas pesquisas, tenciona sublevar do go-verno uma victoria aos subterrâneos e galerias já descobertos, a fim de indagar se da utilidade de proseguir nos trabalhos encetados.

Vão brevemente ser remettida ao illustre estadista Affonso Costa a mensagem iniciada pelos srs. dr. João Pedro de Sousa, Ezequiel Pereira e Lysier Franco.

Leva inumeras assignaturas de cidadãos de todas as classes sociaes porque em todas tem o dr. Affonso Costa desinteressados admiradores.

Lagos

Continua o descontentamento ge-ral em virtude de não terem sido ainda tomadas providencias tenden-tes a assegurar a continuação dos trabalhos do caminho de ferro que deve servir esta cidade.

—Consta que os amigos o admi-radores do sr. Affonso Costa tencio-nam enviar muito brevemente a sua adhesão ao programma do grupo democratico republicano que está como se sabe, reunido em volta do maior estadista da Republica.

Praia do Carvoeiro

Falleceu o abastado proprietario sr. Patricio Judice. Reia grande consternação por quanto o fallecido era um desvellado protector da po-breza tendo concentrado para muitas obras de caridade, entre as quaes a numerosa quantia para o hospital de Lagos.

Por tal motivo não se realizaram os projectados festejos desia praia.

Lagoa

Esperam se brevemente grandes acontecimentos politicos visto como os correligionarios do sr. Dr. Affonso Costa não estão satisfeitos com a orientação politica seguida por cer-tos vultros acambradores.

Temos já esboçada a formação de dois partidos?

A ver vamos.

Portimão

Foi entusiasticamente acolhida pelos republicanos radicais d'esta villa o programma do partido demo-cratico.

Já tomou posse do logar de offi-cial do registro civil o nosso amigo dr. Gomes Mascarenhas.

—Continua muito concorrida a praia da Rocha.

Caldas de Monchique

Continua muito animada esta estan-cia thermal.

—Tem se aqui sentido um exces-sivo calor, improprio da epoca.

Falleceu uma indigente que para estas Caldas viera remetida ha poucos dias, pelo hospital de Silves.

Villa Real

A unica preocupação do laborioso povo d'esta importante villa algarvia, é o de festejar um natural bulbo o proximo anniversario da republica portugueza.

Esta ideia, credera de todas as mais vellementes sympathias, attesta symptomatologicamente, que o povo se caparitou da efficacia do actual re-gime democratico. Desde a mais importante cidade até a mais humil-de aldeia, a implantação d'este sys-tema governativo, trouxou profunda-mente no animo dos seus habitantes e essa satisfação, patente-se em toda a sua grandezza, no coração de todos os portuguezes.

Assim, esta villa, compartilhando da mesma alegria que o actual im-mente invade toda a paiz, resolveu e honra lha seja, sublevar cons-solante os seus recursos monetarios, o advento da republica que se con-gregam todas as suas esperanças e todas as suas ambições.

Não será uma demonstração de fi-e e de patriotismo, que não desme-recerá dos seus creditos de bons e leaes portuguezes.

Então, todas as commissões eleitas pelo povo, sublevarão ou qui-zerem trabalhar com affino no sen-tido de angariarem donativos e, to-das as entidades na posse de quem estão as respectivas listas, hontarem cumm e de prever, essas commissões com o seu prestimioso commu-er, es-tamos plenamente convencidos da capital importancia que revestirá tão patriótica solemnidade.

Uma das condições essenciaes, será, indubitavelmente a congregação de todos os bons cidadãos d'esta villa e a sua manifesta emperação p'uma obra de tão significativa transcen-dencia politica e social.

Tudo nos faz crer que, o dia 5 de Outubro proximo, deixará ao bom povo d'esta villa, as mais indeleveis recordações, que lhes tem sido dado guardar no seu coração de honrados portuguezes!

X.

O sr. Alfredo Maia, socio da Casa de Modas LOPES DE SE-QUEIRA, de Lisboa, encontra-se em Paris onde, como de costume, foi adquirir o sornmento para a proxima estação.

PENSAMENTOS

Na sociedade onde cada um cor-re a traz da pretensão de passar por espirituoso, é quasi heroico pa-rar no bom senso.

G. M. Valtour.

A Consciencia é o unico juiz in-corrupavel.

Byron.

A verdadeira sciencia dimana da uberrima fonte do Trabalho.

Lassalle.

Opprimir o fraco é injuriar a Justiça.

Dubray.

A caridade, tal como a entende a sociedade burgueza é uma farsa.

Walswick.

O servilismo toma as formas da dedicação, como o gesso as di-marmore, e a differença é a mesma.

Dionizetto.

A sociedade sem a Sciencia se-ria um esterquilinio.

Ghedarth.

O homem de coração e de es-pirito é o alvo preferido pelos mal-dizentes.

Michonet.

Para serdes indulgente com as faltas alheias, basta que vos lem-breis das vossas.

E. Chardonnet.

O desejo de agradar nasce nas mulheres, antes da necessidade de amar.

Ninon de Lenclos.

O sabio pode mudar de opinião; o tolo é teimoso.

Richouff.

As virtudes perdem-se no inte-resse com os rios no mar.

La Rochefoucauld.

INSUBORDINAÇÃO

No dia 1 insubordinaram-se no Póto, 17 praças de infantaria 8.º (Braga) que eram transferidos para infantaria 11.º (Serub-ly) dando vivas á monarchia e a Paiva Cou-ceiro.

Foram presos e chegaram-se duma boa sóva que os portuguezes esta-vam dispostos a dar lhes. Esta sim-ples noticia comentada e phanta-siada tomou logo as proporções de boato. Até se chegou a dizer que Chaves tinha sido tomada ao ter-ceiro assalto. O publico já devia estar prevenido contra taes galgas e convencer-se de que os parvaes aspiram a gozar em socêgo nos ho-ies de V.º e Mondariz o dinheiro dos comendadores.

A SITUAÇÃO

Já é bem conhecida a composição do actual ministerio a que preside o sr. João Chagas.

—Occupa a pasta de justiça o juiz da Relação do Porto Dr. Diogo Leite que esieve n'esta comarca de Tavira em 1899-1902.

—Tem-se espalhado noticias de incur-ção dos conspiradores mas sem fundamento.

GENIE NOVA

SOUVENIR D'AMOUR

Não sei que commoção indefinida Ainda fiz pulsar o pulso meu Quando sinto, visão nua e esquecida, O brilho fasciante do olhar teu!

Rave a minha mente entristecida O passado que bello decorreu, As horas mais ridentes d'esta villa, Uma esp'raça que ha muito se perdeu!

Amei-te! O meu affecto acrisolado Quanta vez foi por ti aremesso! Aos abyssos fúestos do Desgosto!

Por isso, recordando com saudade Esse sonho da minha mocidade, O amargo praeito vem banhar-me o rosto!

LAURINDA SERYTRAM.

CARTA DE FARO

A HUMANIDADE E AS SUAS TENDENCIAS PARA O MARAVILHOSO—LIVROS E TRA-DIÇÕES—O SOBRENATURAL—AS RELI-GIÕES E OS PALAVOS—AINDA A PA-TINE DA IMMORTALIDADE—OS PORTU-GUEZES E A PHANTASIA—GNOMOS, FA-DAS, PALACIOS ENCANTADOS E OUTRAS COISAS SUPERFINAS—O SAPATINHO DE POLIMENTO DA CIVILIZAÇÃO—BRUXAS E LOMIS-HOMENS—A SANTALHADA BRA-VA, O BEATERIO E OS SEMEIA NEM BEIRA—O ANALPHABETISMO—O GRAN-DE MAL—O GESTO DO SR. ANTONIO JOSE E O DESLEIXO NACIONAL—A CA-RÓCHINA E O JOÃO RATAOL—O PAO PERES E AS MOIRINHAS ENCANTADAS—A CURIOSIDADE CIDADINA—O LEITOR, A LEITORA E A CORNOCOPIA DA SUA PHANTASIA—IDYLIOS E MAGICAÇÕES—MANEJOS POLITICOS, PERTURBAÇÕES INTESTINAS E ETC. ETC.—BÁBUAS, CA-FURNAS E GENACILOS DA LINGUA—CONSIDERAÇÕES E VARIANTES—BRE-VE HISTORIA DE UM MYSTERIOSO THE-SOURO NÃO ENCONTRADO—OS ANTIPO-DAS—O SR. REIS E SANTO ANTONIO MILAGROSO—CALHANDROS INFUZAS, OSSOS E TACOS—O SR. LYSIER O SR. HAUSMAN E O RAVO DA VIGILANCIA GOVERNAMENTAL—BRUXAS, DUENDES E ETC., ETC., ETC.

Em todos os tempos e em todos os lugares a humanidade, a eterna louca, tem manifestado as mis-ceteadas tendencias para o ma-ravilhoso, para o extranatural, para o inverosimil.

Antes não as tradições e os livrns.

Todavia, em parte alguma do mundo, o sobrenatural, esse mon-stro phantastico inventado pelos sacerdotos de todas as religiões para mais facilmente explorarem os simples e os papa vos, tem sido mais ferozmente crentes, mais de-dicados, proselytos; do que neste rincão á beira mar plantado patria gloriosa dos Gallaes, Casiros e Al-buquerque e quejandos e avanta-jados, vulgos, sobriedorados para todo o sempre com a patine da im-mortalidade.

Poje dizer-se, sem receio, de conecção que em cada portugue-zinho valente existe um phantasia acabado, um espirito prompto a florir nas mais extranhas theorias, nas mais desrazoadas do trinas, nos mais equipat co' credos.

Uma simples palavra basta mui-tas vezes, para provocar essa ger-minação, maravilhosa de que sur-gem gnómos, fadas, palacios en-cantados, filões de ouro por desco-brir, lagoas repletas de peixes reluzentes e meninas lindas que se peniem ao luar com pentes de prata, á beira das fontes.

Tirante aquellas paragens onde a civilização ainda não assentiu a preguçada sóla do seu sapatinho de polimento, em parte algu-na como em Portugal tem mais larga expansão a creença nas bruxas, lo-bishomens, duendes e phantasmas.

E nem vale a pena fallar na san-talhada brava, nessa horda pasma-da e inesthetica de manipulos, que a ignorancia do povo, o inge-nuismo cordeiro que todos os lobos devoraram, ainda hoje tolera nos al-tares floridos pelo producto dos occios do beaterio nauseante, inca-paz de uma boa accção favoravel aos sem vida nem beira; mas deshe-tranhando-se em constantes cuida-dos e vigilias dedicadas aos dis-formes famóchos com o padra-ohismo ambicioso e explorador teima em theatricalizar, bem ao vivo, os palcos, de marca romana, anniqui-lantes e amesquinhadores da sa-doutrina do nosso irmão Christu, um dos mais celebres revoltados que a Anarchia regista, nos fastos brilhantissimos da sua impressio-nante historia.

E' claro, é evidente, é positivo não ser extranha ao caso a crassa ign-rancia do nosso povo, um dos mais arrazados da Europa; povo que vive, por assim dizer, apenas impulsionado pelos seus instinctos, que justo é accentuar, não serem maus, mas que estão ainda por cultivar e, por isso mesmo, muito longe ainda de produzirem o que, sem grande esforço, poderiam pro-duzir para a conquista do hem-geral.

Em materia de analphabetismo

IMPRENSA

Agradecemos ao brilhante collabo-rador da Nação, Jupiter, a transcri-ção que fez do soneto da nossa collaboradora Laurinda Serytram, publicado no ultimo numero do He-raldo.

não sei se estaremos ainda inferiores ao paiz dos Zulus.

Faltam escolas, careiam os bons professores, escasseiam os meios educativos, falta quasi por completo o material de ensino e tanto se mettem pelos olhos estes damnhos factores do nosso atraso que até chega a parecer nos quixotesco o gesto do sr. Antonio José d'Almeida nomeando de uma assentada quasi um cento de inspectores primarios, sem duvida ultracompetentes, mas evidentemente desnecessarios visto como o de tem de inspecionar o que está mais do que inspecionado e de propor remedios para um mal que, entre nós, attinge todas as características de uma molestia chronica — o *desleixo nacional*.

E não se pense que o desleixo existe apenas no professorado, se é que existe.

E' na grande massa, na grande maioria inculca e indifferente ao avançar do progresso que devemos procurar o.

De educação nem fallar!

Mas, reverámos ao ponto: Neste rincão algarvio, onde por tantas formas evidentes se conhece o poderoso influxo da tradição moitica, pode dizer-se que o maravilhoso ambiente dos tempos arabicos domina ainda com toda a sua pujante força.

Assim como lá para o Norte a *Carócinha* e o *João Ratão* são personagens que vivem por assim dizer, de casa, cama e pucaria com os habitantes d'aquellas paragens, aqui, neste rectângulo irregularíssimo, que a sanha medieval do medieval Paio Peres arebataou ao poder dos mouros, não ha gente que se preze que não conte nas suas relações, pelo menos, tres ou quatro *motinhos encantados*, d'essas que vivem occultas, por todos os recantos a garvias, e que só podem dar *vela* aos mortaes lá por essa noite velha.

Todo este longo exordio vem no proposito de justificar quanto possível a curiosidade indigena.

Ora é certo, que, nestes ultimos tempos a curiosidade ciadina tem sido excitada quasi até ao arripio! Porquê? interrogará a genil leitora, franzindo em accento circumflexo os seus mimosos superciliis.

Porquê? perguntará o leitor esboçando a sua mais trivial expressão de ignorancia.

E dahi ambos e dois, leitor e leitora, despejando a cornocopia da sua phantasia, começarão a idylhar, a magiar, deixando que lhes prepassem pela escandecida mente, qual em animat graphica fia, todos os milcasos prováveis, susceptíveis, possíveis e imagináveis, corporisados pelo seu pensamento.

Mantejos politicos? Luctas associativas? Periturbacões intestinas? Ecuris movimentos de conspirantes?

Nada, nada! Frio. Frio!

Não adivinham...

Mas, eu direi...

De resto, é sabido que o espirito citadino, de seu ordinario tacarho e rasteirinho, não se preocupa com os successos mundiaes e só medianamente se interessa com os factos pollicuos que, nestes ultimos, tempos, se tem desenrolado lá pela Lisboa amada.

Certo é expandir-se esse mesmo espirito citadino, trovejando por baicas, cafurnas e cenáculos da *ma lingua*, mas, ó manes de Pasquino! — o assumpto escolhido para taes conversações, quasi sempre apimentada e perfumada a arrôtos de *chuinta*, apenas via os casos de soalheiro, a pequenina intriga circulante, que vae de casa do sr. X. á casa do sr. Y; da loja do sr. V. á loja do sr. Z. e assim successivamente.

Não assim desta feita.

O caso que espicacou a curiosidade indigena foi muito outro.

Foi coisa choruda, coisa de pólpa, coisa de X. P. T. O.

Nem mais nem menos do que a descoberta de um thesouro, cuja extracção ta ser feita por todos os meios legaes, preenchidas todas formalidades do estylo, cumpridas todas as praxes.

Um thesouro? Historias! Comentarão risonha a leitora.

Pois é assim mesmo.

Um thesouro authentico, um thesouro genuino que o sr. Cactano Reis, mestre da Escola industrial «Pedro Nunes» se propoz extrahir do seio da terra.

E extrahiu? Qual! Nem Santo Antonio, o famigerado achador das coisas perdidas, teve ates que valessem em tal conjuntura!

Depois de mil pesquisas, apóz mil trabalheiras, furada quasi até aos anipodas a crôsta terrestre, as unicas prendas encontradas, dignas de occuparem um logarinho n'um museu, foram alguns calhandros partidos, algumas infuzas rachadas, alguns esbrugados ossos de gallinaes e muitas sólas e tações apodrecidos!

Escavou se e tornou-se a escavar descobrindo-se innumerables galerias subterraneas, abrangendo toda a area ciadina, tuneis, corredôres cavernas, poços, cisternas, mina, e contraminas, todo esse maravilhoso scenario das coisas phantasmas, mas de thesonros nem raçal!

Muito grave na sua encadernação de lucto, o sr. Lyster assistiu, como lhe cumpria, a tão maçantes investigações, passando por fim o ramo da vigilancia governamental para o sr. Hau-mam.

Mas tudo resultou inutil. Thesouro, se por ventura algum por ali existiu, foi certamente rifado em tempos que já lá vão...

E d'ahi, quem sabe? Talvez os duendes, as bruxas, e quejandos animalejos maravilhosos, enfurecidos em consequencia das pesquisas tendentes a enxotar os dos t emen dos subterraneos da Escola, se vingassem dos pesquisadores, transformando em coisas inuteis as f-bulas preciosidades lá occultas.

Tem-se visto coisas mais extraordinarias...

Mas... ponto.

Esta vae longa e tanto divagui acerca de coisas phantasmas que nem ao de leve falei da politica...

Melhor!

Francamente, não valia muito a pena...

Saude e bichas.

Au revoir.

Senanpidio

Adubos Agricolas

A' lavoura de grande escala do Alemtejo e da Beira Baixa aconselhamos aqui mais uma vez a adubar as suas terras da seguinte forma: 300 kilos Phosphato Thomaz com 300 kilos de Kainite por cada alqueire. Esta adubação é de muito custo e convem muito em terras seccas, delgadas, fracças e mesmo nas terras francas e em geral em terras cansadas. Convem escolher o Phosphato Thomaz da dosagem mais elevada que houver, por exemplo, 18/20 o/o. A Kainite é um adubo potassico, barato, que produz o mesmo ou melhor resultado do que a cinza das queimaduras, cujo effeito provém da potassa que a cinza contém.

Dos duos adubos tem a casa O. Herold & C.ª a descargá em Lisboa, actualmente, sendo porém necessario dar immediatas noticias caso um l'vrador deseje ainda ser servido. A mesma casa espera por estes dias um carregamento importante de superphosphato de magnifica marca ingleza «Gallo» o qual se acha, porém, já todo vendido.

Poucos dias a seguir vem outro carregamento de igual marca. Em muitos sitios o uso exclusivo do superphosphato está substituido pelo uso do Phosphato Thomaz, adubo do qual a mesma casa O. Herold & C.ª espera por estes dias importantes carregamentos em Lisboa e no Porto.

ANNUNCIO

Verissimo Pereira Paulo, encarregado da cobrança dos impostos indirectos municipaes d'este concelho, vem novamente recomendar que, a todo o individuo que expor a venda batata, pero, castanha, sal, bacalhau ou atum sem que lhe tenha participado a sua quantidade com exactidão ser-lhe ha applicado os artigos 9.º e 33.º do regulamento da Fiscalisação e Cobrança dos mesmos impostos n'este concelho.

NOTICIAS PESSOAES

Freem annos:

Hoje, 10.—D. Maria dos Martyres Xavier da Silva d'Oliveira Baptista.

Segunda, 11.—Dr. Alvaro d'Athayde Ramos Oliveira.

Tercia, 12.—D. Maria Anta Mendes Cypriano, Arthur Octavio do Rego Chagas, Conde de Aljezur.

Quarta, 13.—D. Brites Cruz, dr. Antonin Maria Fructuoso da Silva, Augusto Philippe dos Santos.

Quinta, 14.—D. Belmira Cruz Pereira, Israel Roub, a menina Maria Luiza Marques Teixeira d'Azevedo.

Sexta, 15.—D. Joanna Ribeiro Barbosa, Inaquim Diniz Affonso Rello.

Sabado, 16.—D. Julia Chelmicki Judice Samora, D. Firminia Judice da Costa, Francisco da Luz Cesar Ribeiro, Alfredo Ernesto da Cunha, Joaquim d'Abreu Camacho.

Partiu na segunda-feira para Lisboa o major medico sr. dr. Joaquim Peres.

Com sua esposa e filho está em Tavira o sr. Paulino do Nascimento Peres empregado commercial em Lisboa.

No domingo estiveram em Tavira os srs. dr. Candido de Sousa e dr. João Pedro de Sousa.

Estevam em Tavira o sr. João da Cruz Balão.

Vimos esta semana em Tavira o reverendo Manoel Francisco Callado, coadjutor em Moncalapacho.

Com sua esposa retirou para Faro o sr. dr. Antonio Maria Fructuoso da Silva, delegado do procurador da Republica n'esta cidade.

Estão a mudança d'ares no povo de Santa Luzia as familias dos srs. Antonio de Deus Pinto d'Almeida, sub-chefe dos impostos e João Peres Ponce commerciante da nossa praça.

Com sua esposa e filhos está em Albufeira o notario d'esta comarca sr. dr. Henrique Xavier Leote Cavaco.

Estevam na segunda-feira em Tavira o sr. Antonio B-nardo da Cruz, nosso presdo collega do «Districto de Faro».

Estevam em Tavira o sr. Dr. José Ribeiro Castanho, Delegado do Procurador da Republica em Silves.

Retirou para Lisboa o capitão d'artilheria sr. Antonio Pedro Villa Lobos.

Regressou de Lisboa o sr. José Joaquim Simões Junior, capitão d'infanteria 1.ª.

Partiu para Beja o capitão medico d'infanteria 1.ª sr. João José Peres Ponce.

Chegou o sr. Antonio do Carmo Peres Diniz, pharmaceutico em Santo Antão, Cabo Verde.

Tem estado gravemente doente um filhinho do sr. dr. José Ribeiro Castanho.

Com sua filha e sr.ª D. Adelaide Marinho partiu para a praia de Monte-Gordo o coronel sr. Francisco dos Anjos Marinho.

LIVROS

Zoologia, de Bernardo Ayres. Selecta portugueza, de Casanó a Pinto.

Approvados oficialmente. Vendem-se novos, mais baratos do que o seu preço official.

José Maria dos Santos TAVIRA

THOMAZ CABREIRA

Chegou honrém a Tavira o senador Thomaz Cabreira que foi dos deputados a C. nstituinte que representaram o Algarve.

Sua Ex.ª tem-se interessado por esta provincia apresentando um projecto de creação de escola agricola em Faro e indicando um plano de melhoramentos que muito beneficiariam o Algarve.

Musica no Jardim

Hoje, das 8 ás 10 horas da noite, toca no Jardim d'esta cidade a banda regimental de infantaria 4.ª, executando o seguinte programma:

1.ª PARTE
Ordinario.
Ouverture, de Taborda.
Pot pourri da opera *Tributo de Zamora*, de Gounod.
Bat Blanc, walsa, Berger.

2.ª PARTE
Vendedor de passaros, zarzuela, de Zeller.
Tavirense, walsa, de Caraga.
Ordinario.
Portugueza.

Praia da Rocha

Excede quanto tinhamos previsto em animação e brilhantismo a presente temporada balnear. Tem chegado a esta deliciosa praia algumas familias inglezas da Mina de S. Domingos. O numero de concorrentes á Praia da Rocha cresce continuamente formando já uma numerosa e distincta colonia.

Entre as pessoas que tem chegado ultimamente occorrem-nos: general Ramalho, Antonio Trigo-o, dr. Joaquim da Ponte, João Trigo-o, O' Ramos, dr. Teixeira Gomes, Manoel Pimentel e familia, Cordeiro Dias e familia, Renato de Freitas e familia, dr. João de Mattos, dr. José de Mattos, Joaquim Corte Real Pres, dr. Araujo e familia, dr. Barbosa, Luiz e José Fialho, dr. Prado e familia, Bazilio Callado, etc.

Hoje realiza-se a primeira das touradas promovidas pelos rapazes da colonia e que se esperam com um interesse verdadeiramente frenetico. Damos a seguir o nome dos rapazes a cargo de quem está a l.d.:

Cavalleiros:—Manuel de Bivar e Luiz Neirão Vieira.

Bandarilheiros:—João Trigo-o do O' Ramos; Samuel Amram; José Martinho Gonçalves.

Mocos de forcado:—Manuel Monteiro M-scarenhas; Manuel Sergio Pereira; José Marques do Carmo; Constantino Bivar Cumano.

Camplinos:—Alberto d'Azevedo Junior; Antonio Brazilei; Antonio Ca-tillo Branco.

O gado escolhido para as touradas pertence ao M-rgado de Reguengo e do afamado lavrador sr. Francisco de Bvar.

CODIGO

Do governo civil d'este districto foi nos remetido o projecto do Código administrativo elaborado pela commissão nomeada por decreto de 25 outubro 1910. Agradecemos.

O COMMERCIO EM TAVIRA

Consta-nos que se tenta chegar a um accordo entre os proprietarios de estabelecimento para se obter o de-canso e encerramento no domingo de tarde e noite sem alterar em coisa alguma o de-canso dos empregados já estabelecido por lei e regulado pela Camara.

ERRATA

N'outra pagina d'este jornal dizemos que o actual m'nistro da justiça era juiz da Relação do Porto. Foi engano, devendo lêr-se, procurador da Republica junto á Relação do Porto.

FEIRA DE S. FRANCISCO

Não é verdadeira a noticia que se espalhou na cidade, de pretender a camara transferir a feira de S. Francisco por motivo dos festejos do 1.º anniversario da Republica.

Poqueninas coisas...

D'Alembert, exposto nas escadas da igreja de S. João de Rond—loli entregue aos cuidados de uma mulher do povo. Conservou sempre grande affeição a sua ama. A pobre mulher lamentava-se porque o seu adoptivo passava a vida a inventar o disculir... «patranhas».

—Ora adous, o sr nunca passará d'um philo-sopho.

—E que é um «philosopho»?

—Um b' mem que se atormenta a vida inteira para «ser fallado»... depois da morte...

Quereodo Alexandre consultar o oraculo de Delphos a pythionisa recusava subir á tripod. O grande general agarrava-se com violencia e fo-la eubir.

—Ai fillo, ninguém te pode resistir! exclamou ella.

Basta esse oraculo, não preciso mais responder Alexandre.

—NUMA AULA...
—Já leu o «Camões» do Garrett?

—Sim, senhor.

—Sabe que nome têm aquelles versos... que não rimam?

—Sim, senhor...

—Chamam-se...

—De qué quebradol?

DE SÁ D'ALBERGARIA

—Para demanchar qualquer deptado não preciso mais do que d'uma chave do parafulo.

—Til.

—Porque os deputados são homens e... leitores

OS QUE MORREM

Na segunda feira falleceu em Tavira a sr.ª D. Maria da Conceição Vidigal, esposa do sr. Joaquim Henrique Vidigal, antigo commerciante da nossa praça.

O enterro teve lugar na terça feira sendo o corpo sepultado no cemiterio da Ordem 3.ª de S. Francisco.

Tomaram as boras do caixão os srs. João Fernandes Cruz, Justino Ferreira, João Francisco Leiria, José Joaquim Leiria, Francisco de Assis Leiria e José Maria dos Santos. Guardou a chave o sr. Sebastião da Cruz.

Victimado pela lesão cardiaca que ha muito padecia falleceu em Louté o sr. José Martins de Souza Caraga, rapaz muito estimado n'aquella villa, eximio guitarrista, irmão do nosso amigo sr. Manoel Martins de Souza Caraga escrivão de direito em Tavira. Seu irmão que se achava em Castello Branco retirou repentinamente d'aquella cidade para se despedir do moribundo.

PROFESSOR

Legalmente diplomado lecciona em sua casa, das 2 as 4 h'as da tarde, instrucção primaria e 1.º anno dos lyceus.

Quem pretender dirija-se a esta redacção, onde se prestam esclarrecimentos. 129

Lyceu Central do Faro

E' do theor seguinte o relatório que a commissão incumbida de elaborar os orçamentos relativos ao mobiliarios e installação respeitantes ao internato do lyceu de Faro, entregou ao respectivo reitor:

Ex.ª Sr. Reitor do Lyceu de Faro

Remettemos a V. Ex.ª os inchados orçamentos relativos ao mobiliario, elaborados por te-buicos e segundo as nossas indicações.

O documento A refere-se a todo o mobiliario em madeira (mobilia escolar propriamente dita e de todas as outras dependencias do internato).

Os documentos B, C, D e E, elucidadam a cerca dos preços do material necessario para a integral organisação do projecto mobiliario e installação de que fomos incumbidos.

Como não podia deixar de ser, ha em todos estes documentos algumas lacunas que só a commissão que definitivamente tomar o encargo da installação do internato poderá completar com facilidade, attendendo não só ao edificio em que o mesmo internato haja de funcionar, senão também quanto ao numero de pensionistas que receber.

Estes orçamentos foram elaborados descrevendo o preço por artigo. Terminando por esta forma o nosso mandado, subscrevemos-nos com muita consideração e estima de

V. Ex.ª

A. Att.º V.ª

Ezequiel Pereira.

Lyster Franco.

Documento A

1 meza de cabeceira—1.900.

Cabide de 4 gâmbros—360.

Mesa de estudo (2,50x0,50)—1.600.

Tampas de bancos—70.

Quadro de ardusia 1,60x4—2.000.

Armario de 1.ªx1.ª e 0.ª30 de fundo com 4 fechaduras—1.000.

Estrados, de 2.ªx1.ª50 e 0.ª27 d'alto—4.700.

Prateleira—400.

Guarda-loja—13.000.

Aparador—9.500.

Trinchante sem alçado 4.000.

Faro, 30 de junho de 1911.

O Mestre da Escola Industrial,

Antonio Cactano dos Reis.

Documento B

Grupo de 25 lavatorios de marmore, collocados em polés de ferro, com bacia de valvula e torneira, cada 10.000.

Baubeiras de marmore, com competente valvula collocadas no seu logar, cada 64.000.

ministerio entravam de novo arvalho e Freire. Dissolveram-se cortes e fizeram-se novas eleições.

Existiam então 3 principais partidos: os chamados, amigos de D. Pedro e do governo; os irracionais, partidários do gabinete Loureiro e os mais implacáveis adversários os chamados e finalmente a oposição pura (Passos) que se conservava unida secretamente com os primeiros contra os segundos até junho de 1836, de modo que nas eleições de julho o governo foi derrotado no Porto que elegeu nã só candidatos dos puros ou irracionais. Apesar de uma maioria forte o Governo adiou a abertura do Parlamento de 15 d'agosto para o de setembro.

Ora foi quando em 9 de setembro, chegaram a Lisboa os deputados do Porto, que a Guarnição e Lisboa e a Guarda Nacional e insubordinaram, foram ao paço e apresentaram a rainha pedindo a emissão do ministerio e a promulgação da constituição de 22. A rainha accedeu e o novo ministerio tembrista tinha o conde de Lousões, Passos Manuel e Sá da Bandeira. Foi este movimento conhecido pelo *Revolução de Setembro*, onde sahiu a Constituição de 1838.

Festas das Chagas

Realiza-se hoje na igreja de S. Francisco a festa do encerramento do quinquagésimo das Chagas, prestando a Missa o rev. Gomes e ao Deus o rev. Florio.

SENHORA DA SAUDE

Realizou-se no domingo passado a costumada festa da Senhora da Saude na sua ermida. Foi regularmente concorrida fazendo-se ouvir de tarde no adro a filarmónica dos Namarrães.

PROFESSOR

Legalmente diplomado lecciona em sua casa, das 2 ás 4 1/2 horas da tarde, instrucção primaria e tã como dos lyceus. Quem pretender dirija-se a esta redacção, onde se prestam escla-recimentos. 129

ANNUNCIO

Verissimo Pereira Paulo, encarregado da cobrança dos impostos indirectos municipaes d'este concelho, vem novamente recomendar que a todo o individuo que expor-se a venda batata, perna, castanha, sal, bacalhau ou atum sem que lhe tenha participado a sua quantidade com exactidão ser-lhe-ha applicado os artigos 9.º e 33.º do regulamento da Fiscalisação e Cobrança dos meismos impostos neste concelho. 132

ANNUNCIO

Pelo presente se annuncia que pretendo D. Maria Abecassis Pereira Rezende, D. Clara Abecassis Fernandes Vargas, D. Anna Abecassis Fernandes Vargas, D. Thereza Abecassis Vargas, Fr. Narciso Abecassis, João Matheus Abecassis, Antonio Abecassis e José Abecassis Junior, que se averbe a seu favor na Companhia Geral de Crédito Predial Portuguez as obrigações prediaes de 5% N.ºs 15331-116349-125784-125788-136746-158151-158165-205740-205741 e 208191 a 208195, que lhes pertenceram por fallecimento de D. Rosalia Torcator Ribeiro Abecassis, todas as pessoas que se julgarem com direito a impugnar este averbamento deverão deduzil-o dentro de trinta dias, a contar da data d'este annuncio, perante o Governador da mencionada Companhia, sob pena de não serem depois attendidas.

TRABALHADORES

Precisam-se para conducção de generos em carros, saibam ler e escrever e fiador ou 560000 réis em deposito. Ordenado 500 réis diários, carta com morada e escla-recimentos a A. Lima, Rua das Lavadeiras 86—OLHAO. 109

Bibliotheca de Educação Moderna

Virgens depois do parto

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, *Virgens depois do parto*, que constitui o nono volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*.

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica, desde os tempos mais remotos da Humanidade até á epoca em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que em todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que meismos depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas paginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas de nascimentos miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flor do lótus bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apete-ciam...

Ha nas *Virgens depois do parto* narrativas de um encanto tragico, quiras de um delicioso sabor romantico, outras ainda de uma obcecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem uma verdadeira historia mythologica e religiosa, um estudo suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrellas, do culto dos mortos e do culto dos animas.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro *Virgens depois do parto* nos mostram que todos os dogmas e ritos do Cristianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

VOLUMES PUBLICADOS

- I—A Igreja e a Liberdade, por E. B. Bossi.
- II—Socialismo e Anarquismo, por Amim.
- III—Descendentes do macaco? por Denoy.
- IV—Não creio em Deus, por T. M. Motheón.
- V—A Vida nos astros, por Flammarion.
- VI—Historia das Religiões, por D. O. B. e Reinach.
- VII—As Grandes Lendas da Humanidade, por M. Chaud e Humiac.
- VIII—Na Aurora do Seculo XX, por Luiz Büchner.

ACABA DE APARECER O

- IX—As Virgens depois do parto, por Pierre Saintyves.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remmettem-se, pelo correio, para todas as terras, median-te a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registro. Pedidos a *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento, ao. Ch. do, 44—Lisboa.

ALVICARAS

Perdeu-se uma bolsa de prata, grande, com um lenço dentro, entre as ruas de S. Lazaro (Roque Faria) e Corredoura (1.º de Maio). Dão-se alvicas a quem achou e a queira entregar n'esta redacção.



CALECHE

Vende-se um em perfeito estado de conservação, muito commodo e leve. Quem pretender pode vê-lo na cocheira do Ex.º Sr. general Cavaco, no largo do Pé da Cruz, em Faro, onde serão dadas todas as informações. 126

NOVA COLLECCÃO DE LEIS

— DA —

REPUBLICA PORTUGUEZA

APPROVADAS PELAS CONSTITUINTES

Summario do tomo n.º 3

Recenseamento geral da população — Tabella das quantias, com que as camaras municipaes teem de concorrer para o recenseamento geral da população em 1911 — Instruções para a execução do recenseamento geral da população — Decreto sobre circulação de automoveis.

A Empresa editora da *Bibliotheca de Educação Nacional*, cuja direcção está confiada ao distincto professor e sociologo Agostinho Fortes, a primeira que deu começo a publicação de todos os decretos do Governo Provisorio da Republica, emprehendimento que lhe proporcionou um acolhimento muito li-songeiro, e que deu azo á publicação de:

47 folhetos, com 210 decretos,

ao preço de 50 réis cada folheto, contendo uma ou mais leis extrahidas meticolosamente da folha official, resolveu, encetar desde já a publicação com a máxima urgencia, de todo o conjunto de leis que o Parlamento vae sancionando, assegurando que a reprodução será feita exclusivamente pela *folha official* e com o maximo cuidado.

A nova *Collecção de Leis da Republica*, levará todas as indicações de referencia aos *Codigos em vigor*. E' esta a primeira publicação no genero, mais util, completa e economica, até hoje apresentada no nosso meio, representando sem duvida o maior auxiliaor de todos os cidadãos.

A distribuição é feita em tomos de 32 paginas, ao preço extremamente economico de 60 réis.

Todos os pedidos de assignatura e catalogos devem ser dirigidos a

Typographia Gonçalves

80, Rua do Alcaerim, 82—LISBOA

ESTUDANTES

Senhora de probidade accêta estudantes por preço modico. Rua da Barqueta 25 t.º—FARO. 127

CASAS

Vende-se ou aluga-se uma morada de casas altas no Terreiro de D. Anna, d'esta cidade, com 9 compartimentos, nos altos, varanda e quinta e 4 baixos.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario na rua de S. Mourão, n.º 6. 128

TRESPASSA-SE

Uma loja de barbeiro afreguezada na rua D. Miguel Bombarda.

Quem pretender dirija-se ao dono José Gomes P. Callega, em TAVIRA.

ARRENDAR-SE

Uma horta na Asseca, denominada a *Horta Nova*, consta de se-queiro e regadio.

Trata-se com José Soares, morador na mesma, TAVIRA. 123

HYPOTHECA

Bem garantida n'uma propriedade, vende-se por se achar a credora ausente; é de 800000 réis com juro de 10 %.

Trata-se na rua da Liberdade n.º 57. 124

CACELLA

Arrendam-se duas propriedades; uma, denominada a *Perineu*, a outra, o *Salgueiro*, mais uma courella chamada a *Humbria*. Quem pretender pode dirigir-se em carta fechada até ao dia 25 de setembro, a seu proprio dono João dos Reis Silva.

Tambem vende alguns utensilios de lavoura. 125

Uma inimiga

QUE É MISTER COMBATER SEM DEMORA

Esta inimiga que é mister combater sem demora, é a anemia, a anemia que dissimulada e sorrateiramente se infiltra no sangue, sem que nenhum incommodo bem definido a revele a principio, e que em poucos mezes faz de uma encantadora menina, de uma senhora em todo o esplendor da sua belleza ou de um homem vigoroso, um pobre ente sem energia e sem força.

Para combater a anemia, não ha outro meio senão restituir ao sangue que se tornou demasiado pobre, a sua riqueza em globulos vermelhos, e para se obter este resultado, não ha remedio comparavel ás *Pilulas Pink*. As *Pilulas Pink* são o mais poderoso regenerador do sangue e tonico dos nervos. As *Pilulas Pink* curam nos casos em que todos os outros remedios haviam demonstrado a sua inutilidade. Desde que o doente começa fazer uso d'ellas, o seu appetite esta estimulado, alimenta-se melhor, as suas digestões tornam-se perfectas, sente renascer as forças, eliminam-se-lhe todas as impurezas do sangue e esse sangue mais rico que lhe circula nas veas estimula-lhe todas as funcções. E' um rejuvenescimento de todo o organismo. Temos publicado já uma grande quantidade de cartas de pessoas curadas pelas *Pilulas Pink*. Ora, todos estes testemunhos vindos de todos os pontos de Portugal, assim como muitos outros, recebem de todas as partes do mundo são a melhor prova da efficacia das *Pilulas Pink* medicamento universalmente conhecido e apreciado. Interrogaes os vossos amigos; certamente encontrareis entre elles algum que tenha tomado as *Pilulas Pink* e que se tenha curado graças a ellas.

As *Pilulas Pink* curam todas as doenças causadas pelo empobrecimento do sangue ou pelo enfraquecimento do systema nervoso: anemia, chlorose, irregularidades das senhoras, enxaquecas, doenças nervosas, neurasthenia, doenças e dores de estomago, rheumatismo.

As *Pilulas Pink* foram officialmente approvadas pela Junta Consultativa da Saude. Estão á venda em todas as ph.ªs e acias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Depozitogeral: J. P. Bastos & C.ª Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta 39 a 45—Lisboa. Sub-Agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C.ª, 102 Largo de S. Domingos, 103.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar, exteriormente, uma etiqueta indicando, contra um prospecto em lingua portugueza, as caixas que não tiverem esta etiqueta devem ser recusadas.

A FILHA DO DIVORCIO

O PODER DOS HUMILDES

Dois bellos romances em publicação.

Pedidos a *Livraria Belem & C.ª*, Rua Marechal Saldanha, 16—LISBOA.

VENDEM-SE

Duas moradas de casas; a primeira situada no largo dos Martyres da Republica e a segunda na travessa do Aquartelamento com os n.ºs de policia 45, 47 e 56. Trata-se com seu dono João Antonio Baptista Pires, Largo d'Atalaya—TAVIRA. 33

CANTARIAS E MADEIRAS

Vendem-se 2 vãos de janellas francezas, cantarias e as respectivas portas e caixilhos; dois vãos de portas, cantarias e portas de madeira, sendo uma de escada contra moldada e outra de armazem; tudo novo sem ser estreado.

Trata-se com Domingos José Soares—Tavira. 118

VENDE-SE

Uma morada de casas terras com o n.º 17 de policia, na rua D. Paio Peres Correia, d'esta cidade, constante de varios compartimentos e quintal.

Trata-se com o solicitador encarregado Eduardo Parreira. 117

Meu filho

José Urbano, que em dois annos de idade era fraco e rachitico, está hoje sadio e robusto, e o remedio encontrou-o na Emulsão de Scott. E' pois com a alma cheia de alegria ao ver a criança gorda, com boas cores e desenvolvida, que lhes escrevo esta carta de agradecimento para lhes fazer saber mais uma, para juntar a tantas outras, das curas maravilhosas de tão prodigioso medicamento.

Testemunho de D. MARIA DAMASO PEREIRA, Travessa de Andelino Braamcamp, 6, Porto, 19 de Agosto de 1909.

Esta alegre narração acha-se repetida constantemente em todo o mundo, onde quer que se faça uso da Emulsão de Scott. A energia invencivel, inherente aos finissimos ingredientes e robustecida pelo processo de fabrico unico de Scott, garante um bom resultado, embora a doença esteja muito avançada. Desejando experimentar a

EMULSÃO DE SCOTT

em vossos filhos, rejeitae as emulsões que não sejam de Scott, alias perdes a cura. A Emulsão de Scott tem o poder de curar.

ATA: Apesar do Imposso de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT nos preços seguintes: a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

LIVROS

Zoologia, de Bernardo Ayres.

Select portugueza, de Casano a Pinto.

Approvados officialmente. Vendem-se novos, mais baratos do que o seu preço official.

PARA 1912

ALMANACH DE LEMBRANÇAS

320 REIS

ALMANACH DAS SENHORAS

320 REIS

ALMANACH ILLUSTRADO

150 REIS

ALMANACH DO SEculo

120 REIS

POSTAES ILLUSTRADOS

De superior qualidade vende

José Maria dos Santos

TAVIRA